

Economia.

Aeroportômetro

6 4 3

dias para a conclusão da obra

 EDITORA:
 JOYCE MERIGUETTI
 jmeriguetti@redgazeta.com.br
 Tel.: 3321.8327

EMPRESA EM CRISE



Petrolífera vai deixar uma área de 230 mil metros quadrados que ocupa para armazenamento, na Serra

REPRODUÇÃO/INTERNET

PETROBRAS ABANDONA PROJETOS NO ESTADO

Mil empregos estão ameaçados com corte de investimentos

 BEATRIZ SEIXAS
 bseixas@redgazeta.com.br

Mergulhada no maior escândalo de corrupção do país, pressionada pelos baixos preços do barril do petróleo no mercado internacional, a menos de US\$ 40, e impactada pela grave crise política e econômica nacional, a Petrobras tem revisado seus projetos e cada vez mais abandonado investimentos no Espírito Santo.

A redução da participação da companhia no Estado, segundo maior produtor de petróleo e gás do Brasil, é reforçada desta vez com a saída da estatal do Terminal Industrial e Multimodal da Serra (TIMS). Ela irá para o Porto de Açu, em São João da Barra, no Rio de Janeiro.

A reportagem apurou que a petrolífera vai deixar a área de 230 mil metros quadrados que ocupa para armazenamento de materiais e suprimentos voltados para a produção, especialmente a offshore (em mar).

Com a saída, que já começou a acontecer e deve

ser finalizada até março, cerca de 1.000 empregos entre diretos e indiretos estão ameaçados. Empresas que prestam serviços para a estatal tiveram contratos cancelados e já começaram os cortes de mão de obra.

“São dez anos de história no TIMS. Estamos desolados com essa situação. Não somos só nós que vamos sofrer, mas todos os fornecedores capixabas. Afinal, todos os dias eram 200 carros de materiais que chegavam para serem armazenados e, posteriormente, enviados para seus destinos”, lamentou um terceirizado da Petrobras que pediu o anonimato.

Entre os itens que são estocados na área estão produtos químicos, radioativos, eletrônicos, tubos, peças e equipamentos pesados. “Pena que agora todos os dias saem carretas lotadas de materiais para serem armazenados no Rio”, se queixa o trabalhador.

A preocupação do desca- so da Petrobras com o Espírito Santo é compartilhada

OPINIÃO DA GAZETA

Triste (nova) realidade

Depois de ter sido alvo de uma atuação política ufanista e populista, a Petrobras no Espírito Santo encara agora uma triste realidade. Para manter-se de pé, a estatal está revendo toda a sua operação, inclusive por aqui. As boas notícias e os investimentos, inflados num passado recente, estão cada vez mais raros. As consequências dessa crise são enormes para o Estado. A econo-

mia capixaba aguardava um boom de longo prazo. Agora, terá de se reinventar. Mais de 50% dos investimentos previstos num horizonte de cinco anos viriam do setor. Muitas fornecedoras que estavam ficando bases no Estado desistiram de seus projetos. O que causa a maior indignação é saber que, por trás de todo esse prejuízo, estão a corrupção sem limite e a irresponsabilidade.

pelo Sindicato dos Petroleiros do Estado (Sindipetro-ES). O coordenador-geral da entidade, Paulo Rony, afirma que a mudança vai trazer desemprego, queda na geração de receitas, além de desmobilizar a cadeia de fornecedores, que nos últi-

mos anos vinha se preparando para atender a demanda do setor.

Segundo ele, extraoficialmente a ida para Açu é justificada pela Petrobras por uma otimização dos custos e pelo fato de a área do TIMS ser da Andrade e

Gutierrez, uma das investigadas na operação Lava Jato. Mas o sindicato contesta essa “economia”, já que o custo do transporte do Rio para o Espírito Santo passa a ser maior.

“Queríamos que houvesse mais transparência. Que fosse apresentado para os trabalhadores esses cálculos porque o que nos parece é que a operação vai encarecer”, cobra o coordenador, ao citar que para tentar reduzir esse gargalo de informação, o Sindicato juntamente com a Federação Única dos Petroleiros (FUP) montou um Grupo de Trabalho (GT) para acompanhar mudanças e buscar alternativas para manter os investimentos no setor.

Rony acrescenta que os impactos também já respingam na Companhia Portuária Vila Velha (CPVV), terminal que presta serviços de logística marinha à indústria petrolífera. “Antes, eram três berços para atendimento a plataformas da Petrobras. Agora, há somente um e ain-

da assim ele só está garantido até abril”, esclarece o sindicalista que cobrou mais ação por parte das autoridades para que o Estado não perca mais investimentos.

DESINVESTIMENTOS

Nos últimos meses, outros projetos do Estado têm sido colocado de lado pela Petrobras, como o adiamento de plataformas, suspensão do Polo Gás-Químico, venda de ativos e outros. Fora isso, de novembro para cá mais de 200 terceirizados foram demitidos no Estado.

O secretário de Desenvolvimento Econômico da Serra, Erly Vieira, se disse surpreso com a notícia e afirmou que em nenhum momento a prefeitura foi comunicada sobre a perda. O governo do Estado também disse não ter sido informado oficialmente sobre a saída do TIMS e sobre outros desinvestimentos da Petrobras, e que, por isso, não iria comentar. Procurada, a Petrobras não retornou a demanda.

EMPRESA EM CRISE

PROJETOS CORTADOS E IMPACTOS NO ES

▼ Plataformas

As duas novas plataformas que estavam previstas para o Espírito Santo foram canceladas pela Petrobras. A suspensão faz parte dos cortes, de US\$ 90 bilhões no país, anunciados em junho com o Plano de Negócios 2015-2019. As embarcações ES Águas Profundas, que seria instalada no litoral Norte capixaba, e a Sul Parque das Baleias, até então prevista para o Sul do Estado, estavam programadas para operar em 2018. Mas elas não aparecem no horizonte de investimentos da estatal dos próximos cinco anos.

▼ Base de Ubu

O então presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli, assinou, em 2007, um protocolo de intenções para a construção de uma Base Portuária em Ubu, Anchieta. A Petrobras previa iniciar as obras em 2013, e concluí-las em 2016. Mas o projeto saiu dos planos da Estatal.

▼ Terminal de GNL

Em novembro de 2012, quando a então presidente da Petrobras, Graça Foster, esteve no Estado, ela assinou um protocolo de intenções para construir um Terminal de GNL, em Aracruz. O projeto previa começar a ser construído em 2013. Mas, desde a visita, o empreendimento não avançou.

▼ Venda de ativos

A estatal estuda vender campos de petróleo terrestres. As áreas ainda não foram divulgadas. Também se fala sobre a possibilidade de vender os campos de



Polo Gás-Químico

A UFN IV (Polo Gás Químico) foi anunciada para ser construída pela Petrobras em Linhares, mas tem sido adiada nos últimos anos. O projeto, com investimento previsto de US\$ 4 bilhões, chegou a fazer parte do Plano de Negócios, mas na divulgação do último plano, o presidente da estatal Aldemir Bendine disse que o polo não era prioridade.

Camarupim e Camarupim Norte, onde ocorreu a explosão da plataforma Cidade de São Mateus.

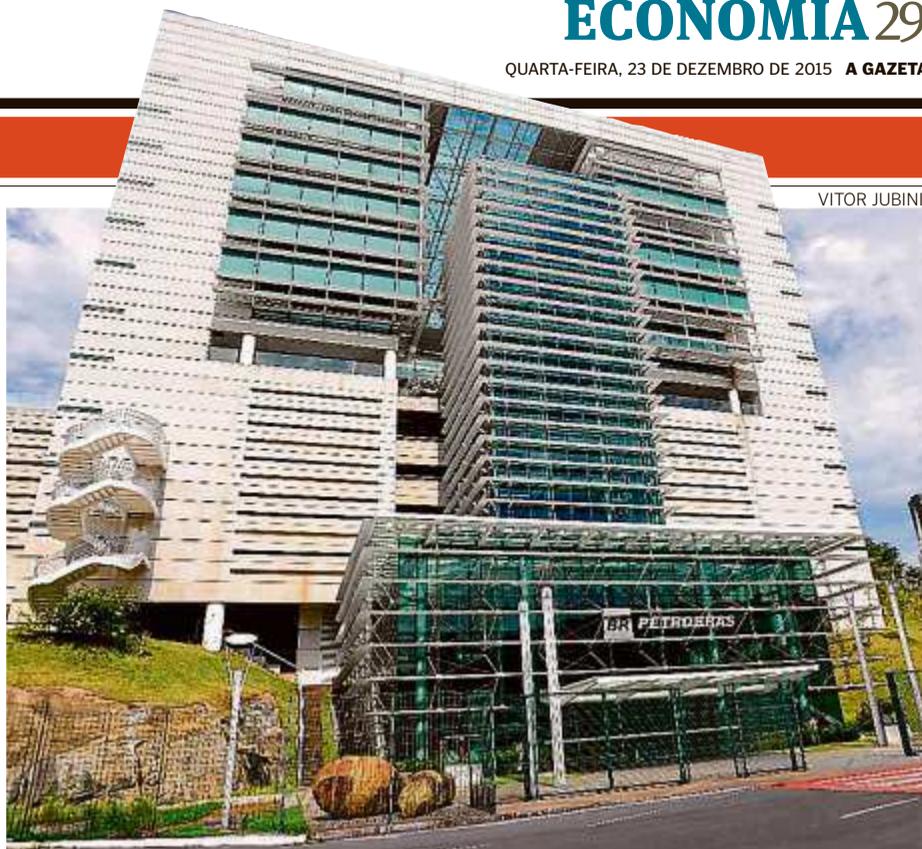
diretos e indiretos. Também há a previsão da desativação de duas sondas no Norte capixaba.

▼ Desmobilização

A Petrobras vai deixar de usar as instalações do Terminal Industrial e Multimodal da Serra (TIMS). O apoio às atividades offshore vai passar para o Porto de Açú, no Estado do Rio. A previsão é que a mudança resulte em cerca de 1.000 demissões de trabalhadores

▼ Demissões

Nos seis primeiros meses de 2015, foram demitidos no país quase 60 mil profissionais terceirizados. Não há o número oficial de cortes de profissionais do Espírito Santo nesse período, mas, segundo o Sindipetro-ES, somente de novembro para cá foram mais de 200 demitidos.



O gigante Edivit, na Reta da Penha, ainda tem salas que nunca foram usadas

VITOR JUBINI

DÚVIDAS SOBRE SEDE DA ESTATAL

Unidades gerenciais no ES podem ir para outro Estado

▄ O arrocho pelo qual passa a Petrobras em todo o país coloca em xeque o futuro e a estrutura da empresa no Espírito Santo. Diante do processo de reorganização que vem sendo desenvolvido pela diretoria da estatal desde a posse do presidente Aldemir Bendine, em fevereiro, muitas são as dúvidas e especulações sobre as atividades que vão ser desempenhadas no Edivit, sede da petroleira na Reta da Penha, em Vitória.

A reportagem apurou que algumas unidades gerenciais no Espírito Santo poderão ser transferidas para o Rio de Janeiro ou mesmo outros Estados, conforme o novo organograma da empresa, previsto para ser divulgado em fevereiro. Outra possibilidade é o prédio, com capacidade para cerca de 1.500 a 2 mil funcionários, receber trabalhadores de outras regiões.

“Existe uma conversa sobre a Petrobras tirar alguns ativos que estão sob a responsabilidade do Estado e passar a concentrar as atividades de produção no Rio de Janeiro. Outra possibilidade é a companhia organizar as estruturas de acordo com a lâmina d’água, se é águas rasas, profundas, se é pré-sal ou produção terrestre”, conta uma fonte, que pediu para não ser identificada.

“Tudo pode acontecer. Como a Petrobras não tem feito novos investimentos, algumas salas do prédio nunca foram ocupadas”, acrescenta outra fonte ligada à empresa.

A falta de transparência da petrolífera tem criado um verdadeiro burburinho nos corredores do prédio e entre empresas e profissionais ligados à Petrobras. Já se fala até que o Edivit pode ser fechado. Mas, para o Sin-

dipetro-ES e outras fontes ouvidas por A GAZETA, essa possibilidade é remota.

O coordenador-geral do sindicato, Paulo Rony, confirma que revisões podem acontecer, e comenta que uma das preocupações é a desmobilização no interior do Estado. Em Linhares, por exemplo, um escritório da Petrobras será fechado.

As dúvidas sobre o que pode acontecer com a sede em Vitória são potencializadas pelo histórico do edifício imponente, mas cercado de polêmicas. Orçado inicialmente em R\$ 90 milhões, foram gastos quase R\$ 600 milhões. O salto no preço é alvo, inclusive, de investigações da Lava Jato, que identificou o pagamento de propina para a construção do prédio.

A Petrobras foi procurada, mas até o fechamento desta edição não deu retorno à reportagem.



Venda de Golfinho

A Petrobras vai colocar à venda o campo de Golfinho, localizado em águas profundas do pós-sal na Bacia do Espírito Santo, no Norte capixaba. Golfinho está entre os 20 maiores campos em produção do país, com uma produção de 23 mil barris de petróleo por dia. O óleo é produzido pela plataforma Cidade de Vitória.